



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11825 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**CENAS, PERSONAGENS, CONTRADIÇÕES E (AUTO)FORMAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Geide Rosa Coelho - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

**CENAS, PERSONAGENS, CONTRADIÇÕES E (AUTO)FORMAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Este artigo tem como objetivo evidenciar processos de (auto)formação de um professor universitário ao assumir a orientação de subprojetos do Programa de Residência Pedagógica (PRP-CAPES). O estudo assume a narrativa como aposta epistemológica para a formação e produção de conhecimentos em educação (ABRAHÃO; BRAGANÇA, 2020) e o texto se constitui como uma tentativa de construção de uma “trama com sentido, elementos significativos do passado que possibilitam compreender o presente e projetar o futuro” (ABRAHÃO, 2014, p.18). Nesta trama cenas, personagens, intrigas/contradições se fazem presentes, por isso, aposto na compreensão cênica como possibilidade interpretativa deste processo. A compreensão cênica relaciona-se com as contradições/conflitos dos fenômenos em estudo nas pesquisas sociais, na relação entre palavra dada e escuta atenta, nos contextos de enunciação e com os enunciados produzidos, ou seja, é um processo “de caráter dialético que as narrativas são entendidas como um processo recursivo, no qual elas são articuladas entre quem fala – quem revela as situações – e quem as ouve” (FRISON; ABRAHÃO, 2019, p.7). Na aproximação com a dialética as dimensões explicativas e compreensivas constituem uma unidade na composição das cenas. Neste sentido, organizei a narrativa em cenas que inter-relacionam e interpenetram em uma rede complexa, são elas: contexto da enunciação (a relação entre a palavra dada e escuta atenta); o cotidiano e as ações desenvolvidas no PRP e a cena que evidencia as intrigas/contradições ao longo do percurso no programa. Ao final do processo explicito as lições da experiência que são “conhecimentos produzidos *a posteriori*,

resultando do embate entre a experiência e os estudos teóricos realizados após a experiência narrada” (LIMA; GERALDI; GERALDI, 2015, p.27).

No âmbito da compreensão cênica compreendo que essa narrativa é iniciada durante a preparação de uma aula inaugural de um Programa de Pós-Graduação em um campus da universidade em que atuo e o tema tinha relação com a experiência formativa no processo de orientação do subprojeto de Residência Pedagógica. Na elaboração deste texto, a palavra dada e escuta atenta se dá no encontro com a própria narrativa iniciada anteriormente, como possibilidade de ampliar a história, construindo um círculo virtuoso capaz de gerar novas interpretações ao vivido, ampliando a experiência. Para aula inaugural, desenvolvi um roteiro para contar parte da minha história na/com a Residência pedagógica via orientação de subprojeto de Física em sua primeira e segunda edições. Comecei a história contextualizando o Programa e seu surgimento mediado por uma política nacional, caminhei pelo processo de implementação na universidade, a organização do subprojeto e suas atividades e finalizei com as lições.

Antes de narrar o desenvolvimento das atividades nos subprojetos considero importante apresentar algumas contradições/intrigas relacionadas ao próprio programa. Em 2018, o Ministério da Educação (MEC), por meio do edital 6/2018 da CAPES, lança o Programa de Residência Pedagógica, que é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores (juntamente com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID) e tinha por objetivo *induzir o aperfeiçoamento da formação prática* nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O grifo em itálico é justamente para sinalizar para o discurso controverso da formação que permeava o primeiro edital do programa, por assumir uma concepção pragmática ao vincular o processo de profissionalização a Base Nacional Comum Curricular (ARAÚJO, 2020). Compreendendo tudo isso, mas entendendo a estrutura do programa, que assim como o PIBID, é organizado por meio de um projeto institucional e subprojetos (referentes aos cursos de licenciatura ou até mesmo propostas interdisciplinares ou multidisciplinares) com oferta de bolsas para estudantes de cursos de licenciatura, professores da educação básica e professor da Universidade, apostamos em sua implementação.

O programa foi assumido como uma política de permanência de estudantes nos cursos de licenciatura na universidade e nos comprometemos na construção de um projeto institucional e subprojetos que traduzissem as nossas concepções de formação que são balizadas em pressupostos fundamentados nas pesquisas educacionais e da formação docente (NÓVOA, 1992; PIMENTA, 2012) são elas: Articulação entre conhecimentos teóricos e da prática profissional (conhecimento profissional construído por meio da pesquisa); trabalho coletivo/colaborativo (licenciandos e docentes da educação básica e do ensino superior); indissociação entre formação inicial e continuada de professores. A partir deste movimento, iniciamos as atividades da Residência Pedagógica.

No primeiro edital assumi o subprojeto de Física na companhia de uma professora da educação básica, 8 residentes do curso de Física e a partir dos pressupostos formativos apresentados anteriormente, incorporamos o ensino por investigação como uma concepção importante para orientar as especificidades da formação do professor de Física, pois nos convoca a ser professores de Física mais democráticos, apostando na partilha, na construção coletiva de compreensões sobre os fenômenos científicos e sociais (AUTOR, 2020). Movimentamos-nos na produção de sequências de ensino investigativas e para interpretação da mediação pedagógica estabelecida por cada um dos residentes nestas intervenções, desenvolvemos uma ferramenta de análise que nos motivou a publicar um artigo, não somente para socializar a nossa ferramenta para comunidade de pesquisadores e professores, mas para sistematizar as novas compreensões do grupo sobre ensino por investigação na articulação com a formação docente (AUTOR, 2019).

Como lições de destaque em primeiro lugar que nós professores nos constituímos como tradutores/produtores de políticas e currículos quando conseguimos nos organizar coletivamente e colaborativamente ao modo como operamos no projeto de Residência Pedagógica. Esse compromisso com a coletividade e colaboração me direcionam para segunda lição para defender a tese que, apesar de ser uma ação direcionada para formação inicial de docentes, a participação como orientador em programas como a Residência Pedagógica constitui como processo formativo para o professor da universidade. A segunda edição do PRP iniciou em 2020 em uma nova configuração, agora interdisciplinar Física e Biologia, mas as cenas, contradições e lições desta nova temporada ficam para uma outra oportunidade de escrita.

**Palavras-chave:** Narrativa, Programa de Residência Pedagógica, Compreensão Cênica, Lições da Experiência, (auto)formação.

## **Referências**

ABRAHÃO, M. H. M. B. Anotações teórico-metodológicas do trabalho com fontes visuais e audiovisuais em pesquisas com Histórias de Vida e Memoriais de Formação. **Educação**, v. 39, n. 1, p. 13–26, 2014.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; BRAGANÇA, I.F.S. Histórias de vida de educadores/as sociais em pesquisa narrativa (auto)biográfica. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, v. 05, n. 13, p. 16-23, 2020.

ARAÚJO, O. H. A. O estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa? **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 1-15, e3096048, jan./dez. 2020.

AUTOR, 2019

AUTOR, 2020

FRISON, L. M. B.; ABRAHÃO, M. H. M. B. Compreensão cênica: possibilidade interpretativa de narrativas de (auto)formação de ex-pibidianas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, e190102, p.1-17 2019.

LIMA, E. C. C.; GERALDI, C. M. G.; GERALDI, J. W. O trabalho com narrativas na investigação em educação. **Educação em Revista**, v. 31, n. 01, p. 17-44, 2015.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.